

O
REFORMISTA

02 DE OUTUBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua Nova n. 70; e sahirá, por, era quando for possível — Preço da assignatura 2 \$ rs. por 24 numeros: — vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoço, rua Direita; e na Cidade baixa, loja do Sr. José da Silva Neves, rua do Varadouro, a 100rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagarão o que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

ADDIAMENTO DA ASSEMBLEIA PROVINCIAL
27 DE SEPTEMBRO.

Uma occurrencia teve hoje lugar na Assembleia provincial, que tem um alcance, e significação mui grande.

O Sr. Deputado Dr. Aragão, tomando a palavra na ora do expediente, recitou um dos mais bellos, e brilhantes discursos, que appareceram n'estas Sessões, occupando-se com mostrar, que o estado do Brazil, ja desde muito, sendo pouco satisfatorio, pois que, desde que o paiz é regido pelo systema constitucional, nunca a harmonia, e independencia dos poderes politicos foi uma realidade, mas sempre uma grosseira ficção: hoje esse estado se tornava verdadeiramente assustador pela effervescencia, com que erexiam entre nós as tendeneias democraticas, que cada dia tomavam maior incremento pelo estado actual do mundo, se não tam bem pelo modo tão inepto, quanto immoral, com que o Governo do paiz dirigia os negocios do Estado: que por essas, e muitas outras razões, que expendem, apparecia a necessidade geralmente reconhecida, e claramente sustentada pela maioria da Nação, de se fazer no Codigão fundamental do estado reformas radicaes, que só podiam ser levadas a effeito por hum congresso Nacional e constituinte: que essa, evidentemente ja h je, era a vontade nacional: que quando essa vontade se manifestava clara e sem reboço, era como a torrente das grandes aluviões, a qual seria loucura oppor um dique; por que a torrente sobrepujaria o dique, e o levaria de roço diante de si, desmoronando-o, aniquilando-o: que os homens da actualidade queriam imprudentemente oppor um dique a torrente das ideas liberaes; mas que esse dique que elles oppunhão era o proprio throno imperial.

Concluia o Orador que, para salvar o paiz das desgraças, de que estava ameaçado, bem como

a coroa dos perigos a que a expunham aquelles nemos, que tem assento hoje nos seus corseis, um só meio havia, e esse meio era — cotica-se S. M. o I. a frente do progresso das ideias do seculo, tomar Elle a iniciativa em uma revolução pacifica, convocar hum Assembleia constituinte; e assim realizaram-se, a sombra da monarchia, as medidas que a situação do paiz, e o mundo reclama — que por esta forma o Brazil seria salvo dos horrores de hum guerra intestina, que se reconhece imminente; e o throno se consolidaria pela gratidão de todos os Brasileiros.

Terminado o seu discurso o Sr. Dr. Aragão offerceo um Projecto de Representação á S. M. o I. consignando por extenso o que fica acima expellido, para ser discutido, e acceto pela Assembleia.

N'essa representação resumbrava o maior respeito, e acatamento á Augusta realza, a quem era destinada, e continha ideas satis, e por forma alguma subversivas da ordem publica.

Mal que se tinha posto á discussão, por haver-se requerido urgencia, um dos membros da Assembleia o sr. Dr. Delfino A. C. de A., o qual em outro tempo se chamou Delfino Soares o Alaqueque (*entre nous soit dit*) levanta-se e, a carreira, na secretaria escreve uma carta ao presidente da provincia, dizendo-lhe que a Assembleia so achava em anarquia, e que appareciam ali ideas desorganisadoras da ordem publica, e contra o systema jurado pela Nação.

E, em virtude somente d'essa carta, S. Ex. fez baixar um firman addiando a sessão para o dia 10 de Dezembro, e consignando n'essa Resolução como motivos do adiamento — as mentiras, que elle suggeriu — esse homem que adoptou o systema de viver com todas as politicas, fazendo um papel ridiculo, e miseravel, e improprio, não do seu character, mas de sua posição. Nem menos porem era de esperar de semelhante cara, e de semelhante barba!

E o sr. João Antonio de Vasconcellos que rarece só saber governar com os embustes, e intrigas de semelhantes aduladores, nem se quer se lembrou de indagar primeiro si effectivamente taes occurrencias contra as instituições, e tão anarchizadoras, se passavam na Assembleia para não se tor-

manipulando de um mentiroso, consignando-as em um acto official.

E importava porem que S. Ex. se desse pressa em addiar a Assembleia para não ter esta tempo de votar sobre a Representação; pois que a sua maioria adheriu immediatamente a ella. S. Ex. com o addiamento mostrou bem claro que a Representação seria aprovada, se o addiamento não fosse.

Só sentimos porem que S. Ex. não tivesse tempo de levar a effeito o resto do seu plano, mandando arrancar os Deputados do recinto da Assembleia, e afiral-os nas prisões. Sentimos que o sr. capitão Genuino accudisse tão tarde ao chamado de S. Ex.; seria esse acto mais uma prova irrecusavel do respeito que S. Ex. consagra ás nossas instituições, e da moralidade de sua administração.

Não devemos concluir sem dizer, que tão logico foi o discurso do sr. Dr. Aragão; tão imparciaes, e evidentes os principios que enunciou; tão alto elevou as suas vistas acerca do presente, e do futuro do Brazil, que o proprio sr. Dr. Delfino por muitas vezes o apoiou mui vivamente.

E o sr. Delfino que apoiou com tanta abhesão muitas idéas do sr. Dr. Aragão, vai denunciar ao presidente que na Assembleia se tratavam idéas contra a ordem, e instituições juradas! E o que mais teria feito um homem sem pudor?

Ahi submettemos a consideração dos leitores a integra da representação offerecida pelo sr. Dr. Aragão.

SENHOR!

Com o mais profundo respeito, a Assembleia Legislativa da Provincia da Parahyba do Norte, fiel interprete dos sentimentos de seus committentes, que são por sem duvida, os da maioria da Nação, tem pedida a V. M. I. a convocação de uma Constituinte, que organisando o Paiz, faça com que a liberdade seja uma realidade, que os direitos dos cidadãos sejam devidamente respeitados, e que o throno de V. M. I., seguro em hizes mais solidas, não tenha de precipitar-se, trazendo em sua queda a ruína do Brazil.

Não é preciso, Senhor, grande esforço de intelligencia para conhecer-se, que a sociedade Brasileira está abalada em seus fundamentos, e que a continuação do estado anormal, em que temos constantemente vivido desde a epocha de nossa emancipação politica, trará, como infalivel resultado, um desmoronamento total.

A Constituição existente, e que o Brazil foi obrigado a aceitar, por que não pode então resistir ao golpe d' Estado, pelo qual foi dissolvida em 1823 a Assembleia Constituinte, e por que n'essa epocha não lhe convinha, menos voltar para o regimen, de que acabava de sair, tem defeitos radicais, e em tão grande numero, que não pode deixar de ser substituida por outra, que, mais conforme a indole, e costume dos Brasileiros, possa fazer sua felicidade.

Vinte e quatro annos de dolorosa experiencia tem feito conhecer, que é uma fieção essa divizão de poderes marcada na constituição existente, e que, a fora o poder Executivo, nada mais existe. E este poder, Senhor, alias tão benéfico nas raizes regularmente constituídos, que tem principalmente con-

corrido para nossos males: usurpando as attribuições, que pertencem aos outros poderes, elle se ha constituido onnipotente, e tudo se resente de sua pernicioza influencia. O poder judiciario tão respeitavel, e tão santo nos países constitucionaes, por ser elle, a quem estão entregues a vida e propriedade dos cidadãos, está entre nós em inteira subordinação, e dependencia do Governo, que pode dimittir os Juizes, suspende-os ou remove-os todas as veses, que quizer, e o julgar conveniente aos seus interesses.

As leis são nulificadas, e revogadas por meio de Avizos, e regulamentos, e o Governo, que sabe, que nenhuma responsabilidade tem pelos abusos, e prevaricações, que commetter, vai de dia em dia acanhando com o poder legislativo, que entre nós não tem a menor influencia na direcção dos negócios publicos do paiz.

Senhor! Vossa Magestade Imperial ja sentio os terribes effeitos da defeituosa organização do Senado, e a Nação, testemunha muda do desacato feito ao seo 1.º Magistrado, acompanhou a Vossa Magestade em sua profunda dor.

E, Senhor, pela maneira por que está organizado o Senado, depois de nulificada a disposição do art. 61 da Constituição, unico correctivo que contra elle existia, haverá politica possível, que não seja quella que for conforme com a maioria do mesmo Senado? E o Governo, que n'este sentido se organizar, encontrara por ventura obces em seus desmandos? Poderá ser castigado pelos abusos, e prevaricações, que commetter? Certamente que não, e a experiencia o tem mais que muito demonstrado.

Senhor! A eleição no Brazil é uma luta de morte entre o Governo e o povo, e nas paginas de sua historia estão escriptas as violencias, os attentados, as perseguições, as atrocidades, e os mais horribes crimes, que o Governo ou por si, ou por seus agentes commette para levar a representação Nacional homens, que se dizem eleitos do povo, e que vão com os seus votos justificar aquelle, que por tão nefandos meios, unicamente os elego! Se V. M. I. soubesse quantas lagrimas, e quanto sangue custa uma eleição no Brazil; se V. M. Imperial soubesse que a numerosa classe dos servidores do Estado, está reduzida, por cauza das eleições, a aviltante condição de escravos, sem liberdade, e sem vontade, certamente se horrorizaria, e faria com que tão violento estado, dezanarcesse.

Em vista pois de tudo isto, e do mais que não escapará a intelligencia, e illustração de Vossa Magestade Imperial, só huma nova organização social, por meio de uma Assembleia Constituinte, poderá sanar os males da actualidade, e evitar o desmoronamento futuro do Brazil.

Senhor! Acredite V. M. Imperial, que a ideia de uma Assembleia Constituinte, é inteiramente nacional; o povo muito tem soffrido, e quer ver realizados os beneficios do systema representativo; o povo está cansado de discusões e de esperar, e para o continuado crescimento de seus males, só vê remedio na convocação de uma Assembleia constituinte, eleita, pura e simplesmente, por elle, e que sem preconceitos, sem privilegios a respeitar, trate de assegurar a liberdade com o throno; fazendo com que seus direitos sejam respeitados e garantidos.

Convoque V. M. I. a Assembleia constituinte; ponha-se a frente dessa ideia grandiosa e salvadora, e a Nação, Senhor, agradecida, bendirá a aquelle, que a salvou do abismo, em que ia precipitar-se, e que lhe deu liberdade e ordem.

A Providencia proteja os dias de V. M. I. como a Nação se faz mister, e o dezeja a Assembleia Provincial da Parahyba do Norte.

Paço da d'Assemblea Legislativa Provincial da Parahyba do Norte 27 de Setembro de 1849.

Antonio Manoel d'Aragam e Mello.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores — Li o relatorio que a assembleia legislativa desta provincia apresentou em o dia 1 de Agosto o seu actual presidente sr. João Antonio de Vasconcellos; e sem me prestar a analyse dessa pessa exquesita, onde os empregados, as classes, e até os juizes de facto pagão pesado tributo à linguagem mordaz de S. Ex., tratarei de adjudicar algumas reflexões a historia referida na parte tranquillidade publica—historia que S. Ex. teve o cuidado de salpicar de injuras, e calumnias contra mim, e meus amigos comprometidos nos ultimos movimentos politicos. Invoco o testemunho de todos os homens sinceros da provincia, e particularmente d'esta capital, para que digão, se S. Ex. na quella epocha não se prestou do modo mais benigno, e favoravel á revolução. Sabe todo o mundo que, em quanto S. Ex. mandava a levantar trincheiras, como diz o relatorio, nos logares por onde era mais provavel que os revoltosos a cometessem—ordenava, vocal, igualmente ao chefe de policia que lançasse ao mar toda a polvora, (e o que mais é!) até dos particulares, sem indemnisação, com inqualificavel offensa da propriedade alheia! De duas uma, ou não é exacto, como affirma o relatorio, ter S. Ex. em for a armada esperado os revoltosos que por diferentes vezes tentaram invadir o nosso territorio, ou S. Ex. sympathizava com a revolução, e não queria hostilizar os liberaes, mandando tirar da força publica os meios defensivos.—Estou certo, que a segunda proposição é a verdadeira; e atestem os srs. Dr. Aragão e Mello, e tenente coronel Amaro da Gama, ante quem S. Ex. se prosternou infinitas vezes, fazendo-lhes sentir as suas idéas democraticas, seus offerecimentos de armamento, e munição em favor da cauza da liberdade. Esta é que é a verdade sem rebuço, embora falle S. Ex. dos louvores, que, diz, recebeu do governo pelos seus serviços; da sua bizarrria em frente das forças, e da valentia dos seus officios. O *correio da tarde* de tantos de maio, folha que não é suspeita a S. Ex., ja fallou nesses serviços prestados ao governo: esta cidade, que affirma da sua bizarrria nos dias mais momentosos, nesses em que S. Ex. ligava a cinta o resultado de suas economias, tendo um cavallo, emprestado, preparado: atestem os medicos do que sabem do official de confiança de S. Ex. sr. capitão Genuino Antonio d'Almeida e Albuquerque, ungido n'esta capital por uma affecção moral, occasionada por medo,

e.....! Pondo porem de parte estes e outros que laes enthusiasmos do relatorio, passo ao que me diz respeito, e a alguns amigos meus.

Forçoso é confessar as seguintes palavras do mesmo relatorio: — Por prevenção, antes de saber do destino certo dos revoltosos, e logo que soube que occupavam Itabayana, tinha eu ordenado por um expresso ao juiz municipal, e delegado o bacharel Maximiano Lopes Maxado daquelle cidade, que podendo ser que os mesmos revoltosos seguissem do ponto em que estavam, para Arca, elle tratasse desde logo de reunir gente da G. N. e se oppozesse com todas as forças a sua entrada, para que de nenhuma maneira encontrassem ali apoio. —

Tão bem S. Ex. consinta que lhe diga, não será capaz de negar, que esse simulado expresso involvia dentro em si a seguinte carta, que me foi dirigida, e escripta pelo seu proprio punho — Amigo e sr. Dr. Maxado — Conta-me com certeza que os revoltosos hoje occupam Itabayana, e que pretendem hir a essa cidade. V. S. mande-os pois intimar para que larguem as armas, se é que querem a protecção do governo da provincia; ou alias diga o que querem. Espero que se sabera desenvolver n'este negocio para que seu nome passe ileso, e honrado com as providencias, que der. Eu fico reunindo gente, e vou mandar o chefe de Policia contra-los para os intimar. Seu amigo e collega & (1)

Se S. Ex. mui bem sabia o que pretendião os liberaes, pois que um impresso havia sabido contendo o programa da revolução, o qual foi transcripto em todos os jornaes; se *corajosamente*, como diz, se preparava por vezes para os bater, por que me mandava saber deltes o que pretendião? Se era verdadeira a intenção do governo em favor da cauza da ordem, para que não auxilhou, pelo contrario tirou ao juiz municipal, e delegado um destacamento de força policia, e demittio poucos dias antes o subdelegado Felipe Guedes de Brito, homem da grei actual de S. Ex., e cuja demissão fora anteriormente pedida por vezes, e outras tantas negadas? Quaes os individuos que com o chefe de policia me foram coadjuvar? não se sabe que este com os srs. Aragão, e Amaro da Gama participão, não para bater os rebeldes, porem para intabolar negociacões? Quaes os soldados da provincia que foram auxiliar a columna ao mando do sr. tenente coronel Falcão? Quaes as providencias em fim dadas por S. Ex. para que os revoltosos fossem repellidos? Com os *expressos* de S. Ex. não se davão batalhas; e as suas cartas exprimindo realmente a sua intenção, não consentião nas hostilidades.

Decida o publico qual destas duas peças é a que melhor exprime a vontade do sr. João Antonio de Vasconcellos: se o expresso em favor do governo, escripto pelos officios da secretaria, e ali registado; ou se a carta benevola aos revoltosos, escripta pelo seu proprio punho, sem coerção, no silencio do seu gabinete? O publico ajuize dessa versatilidade de caracter de S. Ex. e conhecerá da maledicencia, e perfidia das seguintes palavras: — cujos nomes (meu, e dos meus amigos) escriptos com esse mesmo sangue, ficarão eterna-

(1) Esta reconhecidá pelo tabelião publico Manoel da Natividade Victor.

mente gravados na memoria publica para sua merecida reprobção !!!.....

Falso, e calumnioso terem os liberaes arrombado as cazas de Jozé Francisco Borges, e a de Francisco Martins Botelho, para tirar pólvora, e chumbo. Tanto o 1º como o 2º franquearão as chaves, este a pessoa, de cujo nome não lembro; e aquelle a seu filho Antonio Borges Brito; que entregarão a pouca quantidade destes objectos, que foi encontrada.

A honra dos arrombamentos, das depredações, e dos roubos cabe somente aos *briosos* soldados do governo; sendo eu, e outros victimas da sua *moralidade, e disciplina*; entendendo que devião transportar para re tras de Fogo a minha livraria, e trocar por alguns vintens a roupa, e mais serventia de minha caza.

Repillo, em abono da honra, e da verdade, a negra insinuação que se nos quer fazer: fique cada um com o que lhe pertence; nós com o título de rebeldes -, e os soldados do *benemerito* sr. Falso com o título S. Ex. o sr. João Antonio lhe dará a denominação.

O mau resultado da acção de 21 de Fevereiro, por circumstancias que não cumpre aqui averiguar, operou em S. Ex. a mais feia metamorphose: já desassustado com os seus - valores - pode conhecer as immensas difficuldades com que luctava a columna liberal do norte. A perda sempre sentida de alguns dos seus chefes, e a saída do honrado patriota o sr. Dr. Felix Teixeira de Brito e Mello, para a corte do Rio de Janeiro, onde as funcções de deputado o chamavão, annunciavão o proximo acabamento dessa briosa columna, que não ha termos que precisem o seu elogio, e nem penna que descreva o seu patriotismo, e valor.

Nesta conjunctura o individuo moral do sr. João Antonio abandonou; ficando entregue, e reduzido a materia disposta a facção, que nos opprime: e ci-lo d'espada em punho rasgando pagina por pagina da constituição!! Fui eu, e meus amigos d'arcas os primeiros que sentirão as suas violencias.

Estando eu prezo, fui suspenso de juiz municipal sem audiencia previa, com offensa de disposições legislativas, e constitucionaes; e aquelles depellidos dos postos da G. N. com abuso de uma lei provincial, que garante as suas patentes!! Tal foi o primeiro passo do individuo material, quando não havia necessidade para tanto atropello, pelo nosso ingresso na revolução, e formação do processo que depois nos implicou. Depois destes factos, partito para a quella cidade o chefe de policia o sr. Claudio Manoel de Castro; e *alguem*, abusando da sua *simplicidade*, fez-lo lançar uma pronuncia, em que fomos tidos por *cabeças do crime*, como diz o relatorio, e ainda mais comprehendidos no art. 192 do código criminal!!!

Ao publico, e aos homens profissionais entrego a apreciação da jurisprudencia do sr. Claudio, ou d' *alguem* por elle adoptada, como aqui foi dito, para nos excluir de alguma amnistia, que por ventura apparecesse. Dêsse ponto por diante não houve perseguição, ique se não executasse, e crimes que se não praticassem. Digão as ultimas eleições, cujas actas ensanguentadas não podem deixar de ser um padrão de honra, e gloria para o seu principal agente, o sr. João Antonio de Vasconcellos.

Dignem-se, srs Redactores, mandar publicar estas poucas linhas, que muito lhes agradecerá o seu amigo
Maximiano Lopes Maxado.

Cidade da Parahyba 13 de Setembro de 1849

Pergunta-se a S. Ex. o sr. presidente da provincia, ou a quem souber responder, se ja foi encaminhada a denuncia, que o Dr. Jozé Thomas Arnaud deo contra o mesmo sr. presidente, ao Supremo Tribunal de Justiça; e bem assim qual o fim, que levou um requerimento, em que o Dr. Felizardo Toscano de Brito pedia certidão de certos actos de S. Ex., e cujo requerimento nunca mais appareceo? *O que tudo sabe.*

Pergunta-se a quem souber responder se o sr. João Jozé Henriques, feitor d' Alсандega, pedo exercer o lugar de agente dos direitos provinciales do Rio Grande do Norte, em vista das terminantes ordens do Thesouro, pelas quaes é prohibido aos empregados de fazenda occuparem todo e qual quer emprego provincial? *A Sentinella.*

O VAPOR DA CALIFORNIA EM PERN?

O Agente do vapor da california, estacionado de presente em Pernambuco, aviza a todos os srs. d'esta rraca que quizerem ficar repletos de ouro na quelle abençoado solo, que se apremem quanto antes, se quizerem encontrar lugar; adverte-se porem que, por maior que seja a concorrencia, ja mais prejudicarão os lugares sempre reservados para os muy dignos srs. da chapa saquarema, com seu cristaleiro na retaguarda, *Janeom sella* na frente, e ao lado de todos o Revr. sr. *Batavia* para dizer missas por alma dos que deixarão n'este mundo *espurios filhos.* *O PLATADO*

P. S. 1.º de Outubro

Acabamos de ser informados, que hontem, na povoação de S. Rita, estando o infeliz Francisco Jardim, com outras pessoas, a pescar no rio, apparecera Miguel Pereira, e dissera = quem não quizer morrer arrede-se = e dislexara um tiro de hacamarte contra aquelle Francisco Jardim, que immediatamente fallecera!!

Miguel Pereira, cujo nome horroriza, é o protegido dos srs. Subdelegado de Santa R., e do sr. coronel Jozé Teixeira: Miguel Pereira servira a esses srs. de guarda-costas nas violentas eleições de Santa Rita, e acompanhara, como valentão, a o general daquellas eleições, e com elle estivera na porta da Matriz d'esta Cidade em o dia 6 ou 7 de agosto: Miguel Pereira, finalmente tem commettido diversos assassinatos, e vive publicamente em S. Rita sob a proteção da policia....

O infeliz Francisco Jardim era um cidadão pacifico; disem que tem familia, e pertencia ao partido liberal.... intrigou-se com Miguel Pereira o com outros por cauza de seus principios, e das ultimas eleições... O publico que ajuize da audacia do monstro, que assim rouba a vida de um cidadão sem o menor receio, tanto que escolheo uma occasião bem publica!! Nós nos informaremos de todas as particularidades d'este facto, para informarmos aos nossos leitores. Snr. presidente, o estado em que nos achamos é o peor possivel; este negocio não vai bem assim.